

RESENHA – REVIEW – RESEÑA

O NOVO LAZER NAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS

THE NEW LEISURE IN CONTEMPORARY SOCIETY

EL NUEVO OCIO EN LAS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS

GILLES, Pronovost. **Introdução à sociologia do Lazer**. Tradução: Marcelo Gomes. São Paulo: Editora Senac, 2011, 203 páginas.

Doutor em sociologia pela Universidade de Laval, em Quebec, Gilles Pronovost é pesquisador e professor emérito do Departamento de Estudos em Lazer, Cultura e Turismo da Universidade de Quebec e atua como diretor-geral do Conselho para o Desenvolvimento de Pesquisa sobre a Família de Quebec. Também é membro do Comitê Consultivo de Estatísticas Demográficas e Sociais do Instituto de Estatística do Quebec. Atualmente é reconhecido como um dos maiores pesquisadores da Sociologia do lazer.

A obra intitulada **Introdução à sociologia do lazer** foi lançada na edição brasileira em 2011 pela Editora SENAC. Na obra Pronovost apresenta um estudo sobre as transformações da relação entre lazer, trabalho, família, escola e cultura nos últimos trinta anos. Este trabalho oferece dados de pesquisas realizadas nos Estados Unidos, Canadá e França. Sobre o Brasil, por falta de dados, foi incumbido, para edição brasileira, ao professor e pesquisador da Universidade Anhembi Morumbi/ Universidade de São Paulo–EACH, Luiz Octávio de Lima Camargo, de abordar o desenvolvimento dos estudos sobre tema em nosso país, analisando suas especificidades frente aos países pesquisados por Pronovost. Doutor pela Universidade de Sorbonne, Luiz Camargo possui publicações na área de lazer e atualmente tem desenvolvido pesquisas na área do turismo e hospitalidade.

O livro traz nove capítulos que analisam o lazer através de diferentes prismas - histórico, teórico, conceitual, político, cultural, e das tecnologias contemporâneas - possibilitando uma abordagem diversificada do tema. Daí o interesse da obra para



Esta obra foi licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição 3.0 Não Adaptada.

estudiosos e pesquisadores de várias áreas do conhecimento. Pronovost evidencia a amplitude dessa temática, e lembra que, durante muito tempo, o lazer foi foco da sociologia do trabalho, pelo fato de a sistematização de seus estudos estar relacionada diretamente ao desenvolvimento industrial. Mostrando novas perspectivas, o autor afirma a necessidade de um estudo interdisciplinar a fim de enriquecer e dar consistência e autonomia a uma nova sociologia, a do lazer.

Na primeira parte do livro o autor aborda brevemente as correntes teóricas que nortearam a sociologia do lazer no Ocidente, destacando-se o *pensamento dominante nos Estados Unidos, a abordagem antropológica norte-americana, o pensamento social britânico, a tradição inspirada na educação popular e no desenvolvimento cultural e a sociologia dos tempos sociais*.

Nos Estados Unidos, o surgimento dos estudos sobre o lazer esteve ligado ao desenvolvimento tecnológico vivido por essa sociedade, que permitiu um maior tempo livre, dando oportunidades para que os cidadãos pudessem aproveitá-lo de forma a atingir “ideais de igualdade e de crescimento pessoal” (PRONOVOST, 2011, p.20). Na *Antropologia norte-americana*, Pronovost destaca os trabalhos Robert Lynd, Helen Lynd e David Riesman que incluíram o lazer como uma das categorias de estudo da antropologia cultural, mostrando que ele é parte do estilo de vida do norte-americano. Assim, o lazer, através da antropologia, passa a ser pensado por meio das suas relações com a cultura.

Na Inglaterra, a corrente teórica que fundamentou a sociologia do lazer se desenvolveu no período do entre guerras. Nesse período havia uma preocupação em garantir uma melhor qualidade de vida para a população, o que se deu através de políticas sociais com a oferta um lazer voltado à informação, às práticas educativas e à saúde. Com relação à tradição ligada à *educação popular e no desenvolvimento cultural*, o lazer passou a ser visto a partir de uma perspectiva mais ampla, não apenas ligado ao trabalho. Inspirada na tradição francesa e tendo Joffre Dumazedier¹ como um de seus ícones, nessa corrente o lazer passou a ser estudado a partir de novos valores sociais e de sua dimensão pedagógica.

A última corrente teórica destacada pelo autor é a *sociologia dos tempos sociais*. Nessa corrente o autor aborda a noção de tempo livre e sua diferença com o tempo social, afirmando que no tempo livre “seu conteúdo refere-se essencialmente

¹ O sociólogo francês Joffre Dumazedier é referência quando se trata de lazer. Suas principais obras são *Sociologia Empírica do lazer, Lazer e Cultura Popular e Tempo livre e Modernidade*.

a atividades dotadas de atributos distintivos: liberdade, satisfação pessoal, criatividade, ludicidade, etc.” (PRONOVOST; 2011:25). Esse tempo difere daquele relacionado às obrigações, denominado como tempo social. O tempo livre foi um tempo reivindicado, advindo de lutas sociais e que ganhou novos valores coletivos e é sobre o lazer como um valor que o autor discute no capítulo seguinte.

Pronovost nos mostra que o lazer pode ter diversas concepções que variam conforme a cultura e o tempo. Ligado a um determinado universo cultural, ele não terá o mesmo significado para todas as pessoas, e apesar de ser considerado importante pelos entrevistados da pesquisa, muitos o colocam em segundo plano. Assim, o valor dado ao lazer é relativo, podendo se diferenciar de acordo com a categoria de população, por exemplo. O autor também afirma que diversos fatores influenciam nas práticas do lazer como a escolaridade, a renda, a idade e gênero.

Nas sociedades ocidentais pesquisadas pelo autor, foi possível perceber que, teoricamente, houve uma valorização de práticas de lazer mais ativas, dando preferência a atividades culturais como assistir a espetáculos teatrais, visitar museus, interações sociais e práticas de esportes.

O jogo é uma das atividades marcantes do lazer, sendo o tema principal do terceiro capítulo. O jogo permite um distanciamento da realidade, porém tem suas regras que restauram a ordem e a organização, sendo um desdobramento da vida social. Os rituais e as festas também fazem parte do lazer, regularizando e ordenando a seqüência das ações, permitindo a vivência de temporalidades que são suprimidas ou invertidas, propiciando o relaxamento passageiro, mas reconfortante, do tempo social.

Assim, a noção de tempo é muito importante nos estudos sobre o lazer, sendo necessário conhecer como as pessoas o utilizam e como ele é dividido. Nesse sentido, no quarto capítulo, o autor toma como exemplos pesquisas empíricas sobre orçamento-tempo realizadas na França, Canadá e Estados Unidos entre os anos 1986, 1992, 1998, 2005. Os dados revelam, em primeiro lugar, que o tempo dedicado ao trabalho tem aumentado. As obrigações cotidianas têm afetado, principalmente, as pessoas que têm uma dupla jornada, em casa e no trabalho, causando cansaço e *stress*. Isso revela uma inversão, quer dizer, apesar de, historicamente, o tempo de trabalho ter diminuído, as pesquisas apontam que o tempo livre, ao invés de aumentar, também diminuiu. Constatou-se, também, que a ocupação com as mídias consome quase a metade do tempo livre, que os hábitos

de leitura foram diminuindo e que houve a expansão do consumo de mídias digitais, principalmente entre os jovens.

Na quinta parte do livro, Pronovost aborda a relação trabalho-lazer através de correntes de pesquisas que oscilam entre dois pólos: ou privilegiam a visão de que o trabalho contamina as atividades do tempo livre ou, ao contrário, a visão de que o lazer constitui uma esfera independente, mas capaz, inclusive, de influenciar o próprio trabalho e as instituições sociais.

Na primeira vertente o lazer é interpretado como “prolongamento” do trabalho e dele retira alguns de seus atributos: a um trabalho alienante corresponde, com alta probabilidade, um lazer também alienante. Já para a segunda corrente o lazer, enfatizado por sua autonomia, possibilita o distanciamento em relação à rotina laboral, criando novos valores sociais não propiciados pelo trabalho como, por exemplo, o conhecimento desinteressado ou as atividades solidárias.

A família também remete à ambiguidade na relação com o tempo livre, pois a convivência familiar pode estar ligada ao lazer ou não. O autor explica, no sexto capítulo, que a família pode promover sociabilidade através da interação, mas também pode gerar obrigações. Pronovost destaca que é comum haver um conflito geracional nas escolhas sobre o tempo livre, afirmando que a família tem pouca influência na prática de lazer dos jovens, e até mesmo de crianças “em razão do peso das mídias e dos grupos que frequentam” (PRONOVOST; 2011: 97). Assim, as gerações, através do contexto histórico e econômico em que vivem, contribuem ou para uma intensificação ou para uma diminuição de determinadas práticas de lazer.

No sétimo capítulo, Pronovost aborda o lazer como uma questão sócio-política, alvo de intervenção do Estado em diversos aspectos, como a criação de legislações e estruturas governamentais, visando às necessidades populares e ao bem público. As funções do Estado geralmente são indiretas ou de apoio, mas são importantes para garantir a democratização do acesso ao lazer, embora não haja formas de avaliar essas políticas por “falta de uma aparelhagem estatística que permita realizá-la” (PRONOVOST; 2011:116).

Ao final do livro, o autor alerta que o tempo livre remete ao prazer e não está relacionado apenas à passividade, ao consumo, à descontração, mas também à criatividade e às práticas educativas, artísticas e científicas de forma amadora. E as tecnologias, nesse sentido, influenciam as formas e os conteúdos com os quais preenchemos o tempo livre.

As mídias ocupam boa parte desse tempo, de acordo com as pesquisas de Pronovost nos três países, e têm se tornado um dos principais meios de lazer, salientando a importância atribuída à televisão. No entanto, houve a diversificação das fontes midiáticas, dentre elas o surgimento da internet, um meio que tem se expandido e fortalecido, especialmente entre os jovens.

Em relação ao Brasil, analisado no posfácio, Camargo utiliza a perspectiva histórica, focando a cidade de São Paulo para abordar o surgimento da necessidade dos estudos sobre o lazer em nosso país. A situação brasileira era diferente da dos Estados Unidos e da Europa, pois nesses países a industrialização já estava consolidada e acreditava-se que o lazer era fruto de uma sociedade que tinha condições de consumir, que o lazer estava atrelado ao desenvolvimento capitalista e, nesse ponto de vista, ainda faltava muito para o Brasil se tornar uma *civilização do lazer*.

A industrialização e a urbanização não alcançavam a todo país e poucas cidades tinham essas características. O autor destaca que durante o século XIX, em São Paulo, as pessoas viviam mais confinadas, principalmente as mulheres. Não havia o costume de passear pela cidade, mas a partir do século XX, com a industrialização, novas necessidades surgiam, e começavam a se espalhar pela cidade os comércios, restaurantes, hotéis, clubes. Jornais, rádios, revistas, tornavam-se parte da rotina das famílias. Após na segunda metade do século XX, o país passou por uma revolução cultural protagonizada por uma juventude transgressora, propiciando uma maior secularização e o desenvolvimento da indústria do entretenimento.

Para compreender como o brasileiro utiliza o tempo, Camargo mostra uma única pesquisa sobre orçamento-tempo realizada em 1974. Os dados revelam que as mídias ocupavam a maior parte do tempo livre do brasileiro, mas outras pesquisas sobre a audiência à TV, realizadas ao final do século XX, mostraram um declínio, embora ela continuasse sendo essencial, principalmente entre aqueles que pertencem às classes mais pobres.

Atualmente há diversos estudos sobre o lazer no Brasil, porém muitos dos esforços produzidos ficaram estagnados, e, isso se deve, de acordo com a avaliação de Camargo, ao equívoco de analisar o lazer apenas pelo lado do entretenimento. Estudos de gestão e turismo têm crescido vertiginosamente, enquanto os estudos

voltados para o lazer em sua dimensão cultural ou sobre como as desigualdades sociais o afetam não tem conseguido avançar.

Concluindo, a obra de Gilles Pronovost, com o posfácio de Camargo, revela a complexidade do lazer e deixa clara a importância de seu estudo para compreendermos a sociedade contemporânea e o rigor com que o tema deve ser tratado. A obra aqui apresentada é um bom exemplo disso.

Por:

Michele Ribeiro Marques Garcia, Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação de Extensão Rural da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: michelermgarcia@gmail.com

Sheila Maria Doula, Professora Associada do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Coordenadora do Observatório da Juventude Rural (UFV). E-mail: sheila@ufv.br

| |
|---|
| Resenha: Recebido em: Março/2013 Aceito em: Maio/2013 |
|---|